

Massacre americano contra o café brasileiro

(Entrevista do sr. Souza Dantas na 3a. pagina)

Rebaixa do salário mínimo trama o governo

Constituída no Rio uma comissão secreta — A resposta dos trabalhadores é o reforço de sua unidade para defesa de seus direitos

Rio, 18 — IP — Sob a orientação do Catete e do Ministério do Trabalho, está em marcha uma sinistra conspiração visando rebaixar os atuais níveis dos salários mínimos dos trabalhadores. O próprio Ministério do Trabalho, pretendendo desmentir uma denúncia da imprensa democratica, nada mais fez do que confirmar que, realmente, houve em Belo Horizonte uma mesa redonda de (Continua na 5a. pagina)

Folha CAPIXABA

ANO X VITORIA, SABADO 19 DE FEVEREIRO DE 1955 N. 931

NÃO PODE A COAP AUMENTAR AS PASSAGENS

Sem o numero legal de conselheiros, a entidade não pode deliberar -- Ilegal a decisão que o povo não deve aceitar

A decisão da COAP, majorando as passagens de ônibus em Vitória, Cariacica e Vila Velha, foi recebida com grande indignação por parte do povo que não está disposto a se submeter ao aumento.

ILEGAL

Além disso, o aumento é ilegal, de vez que a COAP, presidida pelo sr. Taciano Espindula, é incompetente para tratar do assunto. Os seus membros estão demissionários, a entidade está praticamente dissolvida.

Para encobrir esse fato, o sr. Espindula, na portaria ontem divulgada, comunicava ter enviado o documento para ser homologado pelo COFAP, no Rio. E um remendo que não remenda coisa alguma.

SEM AUTORIDADE

Sem a maioria dos seus membros, a COAP não tem autoridade para deliberar sobre a sua decisão ilegal, o que coloca diante do povo a necessidade de não aceitar a portaria e de recusar os novos aumentos.

Além disso, entre os argumentos apresentados pela COAP, a fim de justificar tão escandalosa medida, só existem argumentos em defesa dos proprietários, muitos dos quais melrosos. Não existe um argumento em defesa do povo, o que mostra o caráter

anti-popular desse organismo de preços. É o caso da alegação de que os empresários tiveram suas despesas acrescidas com os novos salários mínimos dos trabalhadores. Ora, esses salários estão em vigor desde julho do ano passado e só agora a COAP acha de alegar que os mesmos vêm prejudicar os empresários. As demais alegações falam do aumento dos impostos, dos preços dos carros e peças. Tudo isso é de conhecimento de povo. Mas não há de ser

o aumento das passagens que barateará os preços do combustível, peças e os impostos.

A SOLUÇÃO

A propósito, a sugestão do memorial dos líderes sindicais, entregue ao governador Lacerda Aguiar, é clara: 1º) — melhorar as estradas; 2º) — Redução dos impostos; 3º) — cambio oficial para a importação de veículos, peças e acessórios; 4º) — Comércio com países fora da área do (Continua na 5a. pagina)

Contra o golpe o parlamento de Pernambuco

RECIFE Fevereiro — (IP) — Por absoluta unanimidade a Assembléia Legislativa do Estado aprovou moção contra as ameaças de golpe. O requerimento, apresentado com a assinatura de vinte e cinco deputados, foi objeto de discussões e pronunciamentos.

Cumprindo a decisão (Continua na 5a. pagina)

Vibrante manifestação popular contra o aumento das passagens

O que foi o ato realizado quarta-feira passada na Concha Acustica — Os moradores — Os oradores — Conclamando o povo a não se submeter o aumento

Teve lugar quinta-feira passada por uma comissão de líderes sindicais e populares, um vibrante ato publico contra o aumento das tarifas de ônibus, a Assembléia popular teve lugar na Concha Acustica do Parque Moscoso, às 20 horas, a ele comparecendo centenas de pessoas.

Falaram varios oradores, entre eles o lider sindical Hermogenes Lima Fonseca, Eliseo Natolino e um popular.

Os oradores destacaram o caráter clamoroso do aumento das passagens de ônibus, que viria agravar sobremaneira a situação de privações crescentes dos tra-

balhadores e do povo, conclamando o povo a não se submeter a majoração.

O GOVERNO

O lider sindical Hermogenes Lima Fonseca

comunicou aos presentes nos minimos detalhes, o que foram os entendimentos que sobre o assunto teve a comissão com a governadora do Estado. Comunicou o orador

(Continua na 5a. pagina)

NAVIO SOVIETICO

Segunda feira ultima, chegou a Vitória o navio sovietico «Alexandre Suvorov», que, no cais de minério, apunhou um garregamento de ferro para a Tchecoslováquia. O navio sovietico levanta ferro na quinta feira passada.

Este é o segundo navio da URSS que vem ao porto, sendo o primeiro o «Admiral Ushakov». O fato despertou grande interesse, sendo geradas as manifestações de simpatia por parte do povo de Vitória e subúrbios.

A oficialidade do navio sovietico desceu à terra, visitando varios logradouros da cidade.

EDITORIAL

Governo contra o povo

O episodio da luta popular contra o aumento das passagens de ônibus, na sua simplicidade, traz grandes ensinamentos. Mostrou o que realmente vale as promessas eleitorais dos demagogos e pôs a descoberto o caráter desse governo de grandes capitalistas e latifundiários.

Diante da pretensão dos empresarios, o povo e a classe operaria responderam com energicos protestos, recusando-se a pagar o aumento. Chamado a tomar posição, que fez o governo? Primeiro, manobrou autorizando o aumento na súbita, recusando, porém, sob o impulso da indignação popular. Em seguida, a questão foi encaminhada à Comissão de Abasquecimento e Preços, órgão do governo que, na obstante estar acéfalo, cometeu a ilegalidade de autorizar a majoração.

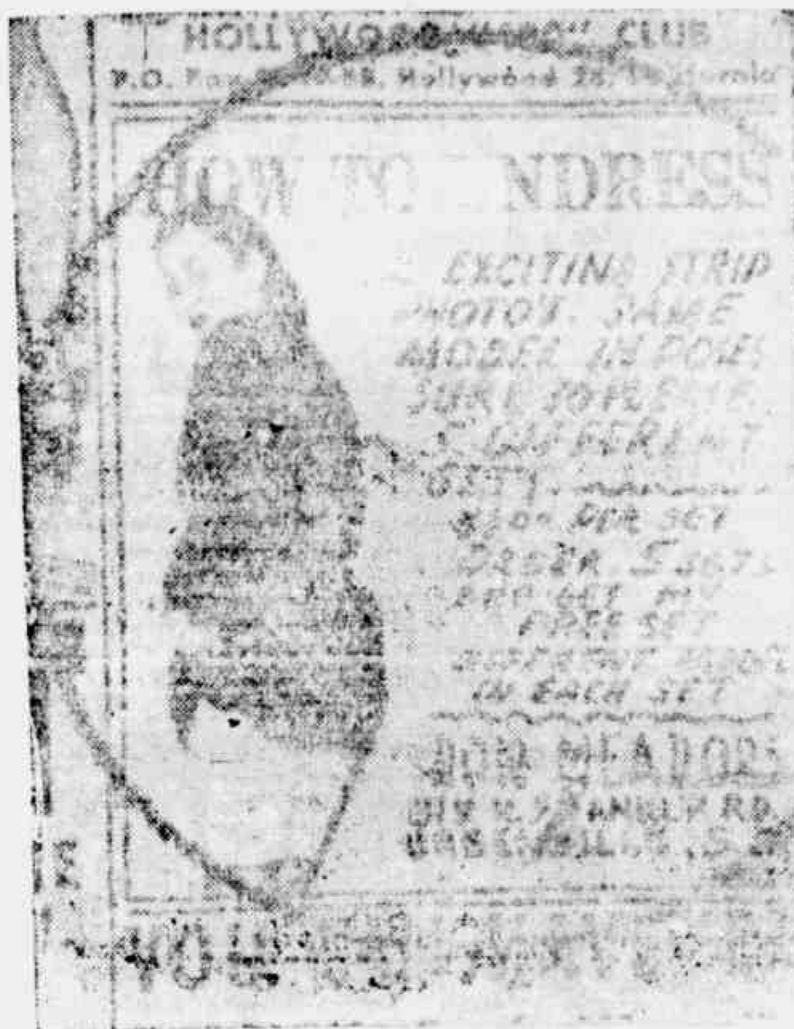
Os líderes sindicais e populares, após varias mesas redondas em que o assunto foi discutido à sociedade com empresarios e populares, levaram ao novo governador sugestões para resolver a situação. Estas

sugestões consistiam em: 1o.) Isentar as empresas de ônibus dos impostos; 2o.) — Concessão de cambio oficial para a importação de carros e equipamentos; 3o.) — Comércio com países como a URSS e outros, capazes de nos vender carros, combustíveis e peças a preços muito mais vantajosos sem a necessidade de dolares.

Que fizeram o governo e seus órgãos? Entre as razões do povo e as razões dos advogados do aumento das tarifas, ficaram com os exploradores do povo.

Isto mostra que o governo e os seus órgãos, neste regime, estão sempre contra o povo. Não estava nada impedido o aumento das passagens e adotar as medidas sugeridas pela classe operaria, através de seus dirigentes. Preferiram, porém, o governo e seus órgãos ignorar as sugestões e consentir no assalto à já magra bolsa do povo.

Dizem que o governo do sr. Lacerda da Aguiar está em choque com os senhores de (Continua na 5a. pagina)



Licenciosidade lanqua

O Juiz de Menores, do Distrito Federal, segundo foi noticiado pela imprensa, proibiu a circulação no Rio de carias revistas americanas, por considerá-las altamente deformadoras do caráter de nossa juventude. São publicações as mais licenciosas, onde só se encontram estímulo aos mais baixos instintos. Em nossa capital, infelizmente, essas publicações continuam a ter livre curso. Na foto, vemos um anúncio que ensina «Como desnuda-se», estampado na revista americana «Flirt».

O povo recusa pagar as passagens majoradas

Indignação popular — Duas horas parado um carro da linha Sta. Lucia — Não pagaram os passageiros V. Capixaba

Os empresarios, com base na ilegal portaria da COAP, pretenderam começar ontem a cobrança das passagens aumentadas. A resposta dos passageiros não se fez esperar. Em

numerosas linhas, o povo recusou a pagar, havendo em todos os casos energicos protestos.

No ônibus «Eucalipto» da Viação Capixaba os passageiros recusaram a pagar. Como o motorista paralisasse o carro, os passageiros abandonaram o veículo sem pagar.

Café Filho enterrado em praça publica

CURITIBA (I.P.) — Um grupo de populares realizou o enterro de Café Filho numa das praças publicas desta cidade. O caixão preto, com alguns desenhos em pano amarelo trazia as seguintes inscrições: «Aqui jaz a ditadura militar e Café Filho», enquanto, na cabeceira havia uma tabuleta com os dizeres: «Abaixo o golpe».

A iniciativa que des-

Na Linha Sta. Lucia, os passageiros recusaram também o pagamento, ficando o veículo paralisado durante horas.

Um guarda civil, chamado ao local, afirmou que a COAP, de fato, autorizara o aumento. Mesmo assim, os populares, tomados de profunda indignação, não se submete-

ram à escorcha e não pagaram o aumento.

Segundo apurou a reportagem, também em veículos da Viação Progresso, a recusa em pagar o aumento foi geral.

Contra o golpe

Falando á reportagem de «Folha Capixaba», o Major Otto Netto, presidente da Camara Municipal de Aracruz, neste Estado, manifestou-se radicalmente contrario a qualquer golpe militar ou de Estado. Após comentar a gravidade da situação nacional, declarou aquele vereador:

— Porque sou democratico, consequentemente hei de repugnar qualquer tendência golpista.

Congelamento dos preços

O povo reclama do governador Lacerda de Aguiar — Ninguém pode aceitar o aumento das passagens de ônibus — Memorial entregue ao chefe do executivo capixaba por uma comissão de líderes sindicais e dezenas de populares

Após a mesa redonda, em que se discutiu a 5.ª do corrente, a questão do aumento das passagens de ônibus, pretendido pelos empresários, foi entregue ao governador Lacerda de Aguiar, no Palácio, o seguinte memorial:

Exmo. Sr.
Dr. Francisco Lacerda de Aguiar
Digníssimo Governador do Estado do Espírito Santo

Palácio Anchieta

Sr. Governador.

Diante do angustioso problema do alto custo de vida, que aflige o nosso povo, os dirigentes de vários Sindicatos promoveram várias reuniões para discutir a situação da elevação dos preços, principalmente, dos gêneros de primeira necessidade.

Os primeiros dias do ano em curso foram assinalados com novos aumentos dos gêneros alimentícios, da luz, da energia, dos transportes, de medicamentos e vestuário.

O Departamento Estadual de Estatística registra esses índices de aumento de maneira assustadora, como poderá V. Excia. se certificar do quadro anexo, em que produtos essenciais à alimentação sobem de forma absurda, como é o caso da carne verde, xarque, café, etc. Além do mais, em pesquisas que nós mesmos procedemos, encontramos uma variação enorme de preços de um bairro para outro e mesmo de uma venda para outra, como é o caso do café, cujo preço varia de 36,00 a 48,00; da banana de 38,00 a 50,00. E' uma disparidade tremenda, não havendo fiscalização para por termo a uma tal situação. Há denúncia de que alguns torreadores de café adicionam outras substâncias ao café ou torram café brocado. Não somente os gêneros de primeira necessidade sofreram aumentos, mas também os medicamentos, os tecidos e os aluguéis.

Somando-se o atual preço dos gêneros, na qualidade necessária a alimentação de uma família e comparando-se com os rendimentos que auferem os seus chefes, verificamos que é impossível cobrir essa despesa com o seu salário, daí resultando uma vida miserável e a

predisposição do organismo, mal alimentado, às doenças.

Em janeiro de 1953 o Departamento Estadual de Estatística, depois de concluir uma pesquisa sobre o padrão de vida nos três municípios de Vitória, Colatina e Cachoeiro de Itapemirim, chegava ao seguinte resultado, para uma família de 4 pessoas:

CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM
Alimentação necessária 1.563,00
Alimentação consumida 915,00
Deficit verificado 648,00

COLATINA
Alimentação necessária 1.452,76
Alimentação consumida 900,00
Deficit verificado 552,76

VITÓRIA
Alimentação necessária 1.542,93
Alimentação consumida 1.114,00
Deficit verificado 428,93

Conclui-se de que a alimentação consumida está aquém do necessário que exige o organismo. E' o próprio Departamento de Estatística que chega a conclusão de que "nenhuma família poderá viver razoavelmente, com salário inferior a 3.000,00, tendo em vista que as despesas com alimentação representam metade das despesas totais. Argumenta-se que houve aumento do salário mínimo, que mesmo assim não atingiu aquela importância, mas se formos atualizar os cálculos feitos, teríamos uma diferença ainda maior, pois a soma da alimentação prescrita, aos preços atuais, é de Cr\$ 2.658,50 contra 1.542,93 pesquisada, numa diferença de Cr\$ 1.095,50 ou seja 60%.

Essa situação de carestia de vida não se prende somente à Capital do Estado, mas também ao interior, onde o índice é ainda maior, atingindo a todas as camadas da população — o operário, o comerciante, o bancário, o funcionário, enfim, a todos.

Em virtude do pedido do aumento do preço das passagens de ônibus, anunciada para o dia 30 e prorrogada para o dia 10, tivemos oportunidade de reunir com os mesmos para ouvir as suas pretensões. Na exposição que fizeram, demonstraram a dificuldade em que se

encontra e opep urequono absurda dos preços de combustível, peças e acessórios.

O serviço de transporte coletivo não satisfaz a população, havendo necessidade de aumentar o número de veículos, entretanto, o preço de um ônibus mais barato, que custava 240 mil cruzeiros, é atualmente de 780 mil e nenhum empresário se arrisca a assumir compromissos de tamanha monta.

Para demonstrar qual tem sido os aumentos das peças, basta que ditemos:

um diferencial 7.000,00 custa 42.000,00.
Um pneu 2.800,00 custa 6.500,00.
Caixa de marcha 2.600,00, custa 15.000,00.
Emplacamento 700,00, custa 3.500,00.
Óleo 6,00 custa 24,00.
Mola seguimento 610,00 custa 1.800,00.
Bateria 600,00 custa 1.500,00.

A contribuição para o Instituto também aumentou, o óleo dentro de poucos dias será acrescido de mais 2,00 por litro, a gasolina também aumentou. Além do mais tem os empresários de ônibus despesas outras obrigatórias com oficina para assistência aos seus carros.

A Companhia Central Brasileira aumentou a passagem dos bondes e o preço da energia, de forma absurda, justificando ser por imposição do Governo com aumento de imposto. Sabemos que é deficiente a energia, produzindo grandes prejuízos à indústria, ao povo e aos trabalhadores particularmente com a redução das horas de trabalho sem remuneração, como se verificou o ano passado.

A solução que se apresenta para os proprietários de ônibus e o aumento das passagens, porém, resolverá definitivamente para eles essa solução? De onde virá a cobertura do deficit que estão tendo? E' claro que sairá da bolsa do povo e principalmente da classe operária — que reside nos subúrbios. Mas se o povo já teve todos esses aumentos, poderá suportar mais esse? Uma pessoa que reside em qualquer bairro que dependa de condução não terá de pagar somente a sua passagem se ela tem filhos na escola, ficando, assim, multiplicada a sua despesa com o transporte. Tal é a situação com que defrontamos. Problema realmente angustioso, cuja solução compete aos poderes públicos e as medidas a serem tomadas devem visar as causas. Sem a remoção dessas causas, marcharemos para uma situação perigosa, que urge ser resolvida com urgência.

Considerando a situação do povo que não pode arcar com

mais esse aumento e a alegação dos proprietários que comprovam com dados a impossibilidade de continuarem com os mesmos preços, a única solução que se apresenta são as seguintes medidas:

Baixa dos impostos.
Câmbio oficial para importação de veículos, peças e acessórios.
Empréstimos para aquisição de novos carros.
Interferência junto ao Governo da República para medidas urgentes naquilo que for de sua competência.
Um único órgão controlador e fiscalizador.
Livre importação de qualquer país que venda combustível, peças e outros produtos.

Quanto ao problema da carestia, formulamos as seguintes sugestões:

Congelamento dos preços de todos gêneros de 1ª necessidade.
Rebaixa dos impostos e taxas que incidam sobre os gêneros.
Rigorosa fiscalização.

Estabelecimento de feiras livres, com isenção de impostos e taxas para os produtos vendidos na feira, com uma fiscalização constituída de moradores de cada local onde se instalar a feira.

Extensão da linha de bondes da Central Brasileira.

Vitória, 7 de Fevereiro de 1955.

A Comissão de representantes sindicais:

A) Hermógenes Lima Fonseca
Ademir Vasconcelos
Manoel Carlos Alves Campos
Eliário Natalino
Moyes Barbosa de Oliveira
apoiado por centenas de assinaturas.

E' um dever patriótico de comunistas e trabalhistas fazer todos os esforços para apianar o terreno da unidade para afastar tudo que nos possa separar e combater a todos que nos queiram dividir.

Do artigo de LUIZ CARLOS PRES-
TES

ESCREVE O LEITOR

A situação na Fonte Grande

Do leitor João B. N. S. recebemos a seguinte carta:

«Venho por meio intermédio desse jornal fazer um apelo a quem de direito. Existe uma caixa d'água muito milagrosa no alto da Fonte Grande, onde o líquido tão precioso está há muito tempo em falta. Sr. diretor, só vendo para crer. Tem muitas pessoas que possuem 10 latas e, quando chega a vez, enchem todas e, às vezes, mais, deixando os que estão atrás a esperar horas e horas, de 2 a 3 horas, para apanhar só uma lata.

Sr. Diretor, ainda não é só isso. Tem muito mais assunto a descrever. Há uma falta de ordem que reina desde as crianças aos adultos, sem distinção de sexo. Nem a saúde pública vai visitar aquele lugar que é tão populoso. E' preciso a visita do guarda da higiene.

Várias vezes já saíram apelos nos jornais para as autoridades competentes tomarem as devidas providências no caso da caixa d'água, mas nada até agora se fez.

Além disso, a caixa está vazando por lugares ignorados que já cansamos de procurar e não achamos. A prefeitura devia mandar um bombeiro para os devidos fins.

A noite que é mais fácil para apanhar os mosquitos «marui» não deixam a gente em paz, porque tem muito exgoto sujo e vala imunda que passam bem pertinho da caixa d'água que está muito sem higiene, apesar de ter melhor líquido de Vitória. Cordiais saudações. Subscrevemo-me mui anteciosamente.

N.R. Achamos que a solução do caso do «amigo João» está na formação de uma grande comissão de populares que deve ir ao Prefeito, ao serviço de Malaria e aos jornais, a fim de expor a situação e exigir providências. Só apelos não bastam. Quanto à balburdia na fonte, na hora de tirar água, a causa está e na falta d'água. Se houvesse mais de uma bica na caixa, não haveria confusão.

Libertada a Ilha Tachen

Continua o desembarque das tropas do Exército Popular

PARIS, fevereiro (AFP) — A agência «Nova China», descrevendo as Ilhas Tachen libertadas pelas tropas do Exército Po-

Oficiais americanos inspecionam quartéis

FORTALEZA — (I.P.) — O diário «O Democrata» desta cidade, recebeu e publicou uma grave denúncia segundo a qual, uma comissão de militares ianques partiu de Recife num avião da FAB, tipo «Iodstar», a fim de «inspecionar» unidades aquarteladas nos Estados da Paraíba e Rio Grande do Norte.

Tal inspeção de unidades brasileiras por oficiais de uma potência estrangeira reduz o Exército brasileiro a condição de tropa colonial e confirma uma vez mais as teses do Programa do P.C.B. quando declara que «nossas forças armadas são submetidas ao comando de oficiais e sargentos norte-americanos».

pular Chinês, declarou que as unidades de engenharia foram obrigadas a retirar grande quantidade de fios de arame larpado e de minas, antes que as unidades de combate pudessem desembarcar, em 13 do corrente.

Salienta que, dois dias após a libertação, espessos rolos de fumaça ainda se escapam do material de guerra incendiado.

A agência chinesa afirma que a maioria das posições de artilharia da ilha haviam sido destruídas pelo bombardeio da artilharia do Exército Popular.

Conclui anunciando que numerosas outras unidades do Exército Popular continuam a desembarcar no arquipélago das Ilhas Tachen.

Vende-se

Vende-se uma confortável casa a rua Piauí em Jardim América. Tratar no local com o Sr. Manoel Evilasio Costa.

FOLHA CAPIXABA

EXPEDIENTE

DIRETOR RESPONSÁVEL
VESPASIANO MEYRELES

GERENTE
TELMO MAIA

ANUAL CR\$ 50,00
SEMESTRAL CR\$ 30,00
EXEMPLAR CR\$ 1,00
NÚMERO ATRAZADO CR\$ 2,00

ANUNCIO CLASSIFICADO

(MARCA O TEU ENCONTRO NA
CONFETARIA E SORVETERIA

PINGUIM

O ponto chic da cidade

GOMES & IRMÃOS
AVENIDA CAPIXABA 29 — TEL. 31-76

ANUNCIO CLASSIFICADO

VISITEM

MAIA
MOVEIS

PREÇOS REDUZIDOS

DIRETAMENTE DA «FABRICA AO CONSUMIDOR»
Exposição Permanente:
RUA GENERAL OSÓRIO 106 — TEL. 240

ANUNCIO CLASSIFICADO

LOTES
A VISTA E A PRAZO
45 MESES
SEM JUROS
CAPITAL REGISTRADO E RECOLTADO: CR\$ 1.500.000,00
SALA 2
VITÓRIA — RIO LANTO

ANUNCIO CLASSIFICADO

BABY CAPIXABA

A casa que veste a criança dos pés a cabeça
ROUPAS — CALÇADOS — BRINQUEDOS
Tudo para e pela criança

Av. Jerônimo Monteiro, 317 — Vitória | Endereço Telegráfico: «LEOMAS»

PETIT-BAR RESTAURANTE
REFEIÇÕES A' MINUTA

Cardápio Variado que atende aos mais diferentes paladares

Avenida Presidente Vargas, 208
COLATINA — Estado do Espírito Santo

Massacre americano ao café brasileiro

Seremos neutros?

ARTIGO DE VICTOR COSTA

Muita gente acredita que pode permanecer neutra diante do embate que se alastra por todo o mundo entre as forças em que se divide a humanidade. E' o contingente dos que pensam que, nos tempestuosos momentos que atravessamos, a melhor coisa a fazer é «tratar da vida».

Sobre Formosa dizem: «Não somos chineses nem americanos». Com referência à situação nacional proclamam: «Não somos udenistas nem pescadistas. Portanto, que se danem». E correm a marcar o ponto na repartição pública ou na empresa em que trabalham.

Na melhor das hipóteses, é uma atitude suicida. Faz lembrar a política do avestruz.

Clausewitz, o grande estrategista, afirmava ser a guerra o prosseguimento da política por outros meios. Sem dúvida, há momentos em que os diplomatas se calam e dão a palavra aos canhões. Da mesma forma, na sociedade humana, a política é o prosseguimento das atividades dos homens, divididos em grupos, em defesa dos seus interesses por outros meios. Por isso, sistematicamente, os latifundiários e os grandes capitalistas sentem a necessidade de serem deputados ou de galgar o governo. Quando isto não é possível, subsidiam generosamente seus agentes, em geral adocados administrativos ou «políticos cultos e habéis».

Os grandes capitalistas têm sua política claramente definida: conseguir forte representação nas casas do Parlamento ou força no governo que lhes garantam grandes lucros em suas atividades, através de leis e decretos. Os latifundiários, por sua vez, têm uma política clara: manter os seus privilégios e promover crescentes lucros. Por isso, há a política do café, a política cambial e a política financeira.

Assim, também os trabalhadores realizam sua política. Fazem a política dos salários, e da conquista de melhores condições de vida. Seus mais destacados representantes são os comunistas.

O mundo está, hoje, dividido em dois campos. De um lado, o campo do socialismo e da democracia, dirigido pelos trabalhadores que, na URSS, China e democracias populares, estão no poder; de outro, o campo do imperialismo e da reação, dirigido pelos trustes americanos.

A política do campo socialista objetiva a plena vigência da lei da satisfação das necessidades materiais e culturais crescentes da humanidade. A política dos imperialistas consiste em promover os lucros marinhos, o que só pode conseguir através do saque dos povos e da guerra.

Os representantes dos imperialistas, estão no Catete. Por isso, a linha divisória entre os dois campos não está nas fronteiras da URSS ou em Formosa, como querem os generais do Pentágono. Ela corre pelo mundo inteiro, passando pelas fábricas e fazendas preparando o latifundiário do camponês esmoado, o grande capitalista do operário escravizado.

Assim, a luta por melhores salários liga-se estreitamente à luta pela paz da mesma forma que esta é inseparável da luta pela libertação nacional do Brasil do jugo dos imperialistas americanos e seus agentes, todos fundindo-se no grande combate pela conquista de um regime em que cesse definitivamente a exploração do homem pelo homem.

O promotor de guerras é o mesmo colonizador de povos, na busca do lucro máximo. O seu agente no Brasil é o escravizador de camponeses e o esmoado de operários. A política que rebaixa o salário e promove golpes militares é a mesma que ameaça atirar bombas atômicas em Pequim e Moscou.

Se para o trabalhador, apoiadora política lembra o calvo que namora a ponta do chicote, permanecer neutro é enfraquecer a forças patrióticas que, num dia que vem próximo, porão um ponto final nesse miserável estado de coisas.

Nestas condições, haverá neutralidade possível?

TOPICOS

Desculpa esfarrapada

O governo do sr. Lacerda Aguiar, conforme previamos, nada está realizando em benefício do povo. Sua política é a mesma do sr. Jones dos Santos Neves e visa a defesa dos privilégios dos latifundiários e grandes capitalistas. Como o anterior, é o agente no Espírito Santo dos trustes americanos.

Se a alguém beneficia o governo do Sr. Lacerda Aguiar é aos exploradores do povo e aos politiquinhos dos partidos burgueses, sejam as velhas raposas como o sr. Vivaqua ou debutantes como o capitão Joaquim.

A desculpa em que se apegam o governo é a de que o seu antecessor deixou um rombo tremendo nos cofres públicos, o que torna impossível qualquer medida em benefício da população. Queremos, porem, fazer algumas perguntas: Para impedir o aumento dos preços das passagens de onibus, é necessário gastar alguma coisa, além de tinta e papel? Está claro que não. Porque então, o governo não o faz?

A desculpa do sr. Lacerda Aguiar não chega a convencer ninguém.

Esse governo

O episódio da conferência gal. Juarez, com o presidente Café Filho, quinta-feira de manhã, em Petrópolis, é edificativo.

cante. O general de 24 de agosto foi ao Palácio Rio Negro, a fim de saber porque o presidente pretendia nomear o sr. Marcondes Filho para o Ministério da Justiça. O presidente respondeu tudo direito, inclusive lhe mostrou o discurso que o seu novo homem de confiança deveria fazer por ocasião da posse. Juarez, como um censor qualquer do tempo do DIP, leu e aprovou. Mas manteve sua oposição ao nome do sr. Marcondes Filho para o Ministério da Justiça. Café, então, encardiu e resistiu. Caso contrário, denunciaria.

Faz lembrar a história do marido que correu para debaixo da cama e, diante da intimidação da mulher, respondeu categoricamente: «Daqui não saio. Ou mando na minha casa ou promovo o desquite».

Dizem que, quando um país está sem governo, os bandidos andam às soltas. O nosso caso é pior. Os bandidos estão no governo.

E que bandidos.

Rei de França

Houve um tempo que rei de França era um título de glória. Francisco I, Henrique IV, Luiz XIV e outros. Hoje, a França é uma República Burguesa. Quem a governa é um primeiro ministro, representante da burguesia. Título triste. Não em si, é claro. Mas pelo que esses ministros realizam como políticos. Aplicam na França os planos dos belicistas americanos. Um Mendes France chegou ao ponto de apoiar o ressurgimento de «wer-macht» nazista, a mesma que massacrava a França e ensanguentou o mundo.

Por isso, os ministerios

caem uns atrás dos outros. Um desses ministros, se não nos enganamos, o sr. Laniel, numa manifestação diante do Arco do Triunfo, chegou a levar um pontapé no trazeiro.

Quando Luiz XV resuscitou no Versalhes a degradação da Roma dos Cesares agonizante, nada mais fazia que marcar o final de uma época em que, pela última vez, o título glorioso de rei da França seria pronunciado, mas por uma mulher, Maria Antonieta, diante do patíbulo.

A dansa de ministros franceses, delirantes na aplicação de uma política contra a França, marca sem dúvida o fim de outra época e não será de admirar que ao pontapé heroico do Arco do Triunfo se sucede algo mais sério.

IMPRESA EM REVISTA

MARTINS Filho

O jornalista Djalma Juarez, em «Tribuna», diz que o Chiquinho nada pode fazer pelo povo porque o governo anterior deixou um «rombo no Estado».

E' tosse! Não há dúvida de que é tosse mesmo!

O mesmo sr. Juarez tacha a administração do sr. Lacerda de Aguiar de «já vitoriosa».

Os derrotados são os operários de Rio Bonito.

«A Gazeta», numa de suas seções literárias, traz um soneto de um sujeito que «sente fome de estradas» e assina Janio Quadros. E' o governador de São Paulo, sim, senhor!

O Sr. Marcos de Souza Santos, ex-presidente do Banco do Brasil, em entrevista à imprensa, acusa os trustes e fala da necessidade de comércio com a URSS

A PROPOSITO das sucessivas rebaixas no preço do café, impostos pelos trustes norte-americanos, com incalculáveis prejuízos para o Brasil, ouvimos ontem o Sr. Marcos de Souza Santos, ex-Presidente do Banco do Brasil.

Inicialmente, indagamos do nosso entrevistado se acredita que a rebaixa de preços, fruto da Instrução 14 da SUMOC, propiciará condições para a colocação da nossa total produção de café. Respondeu-nos:

— Não. Não acredito, porque a interpreto como primeiro passo de uma nova política, consistente no abandono da defesa dos preços, na entrega do mercado à sua própria sorte, na capitalização ante a pressão dos baixistas. Esta interpretação, que não é somente minha mas generalizada, resulta numa profunda crise de confiança, mais, num pânico de que resultarão quedas sucessivas e constantes de preço, gerando um clima no qual não é razoável esperar o desenvolvimento seguro, em escala apreciável e tempo útil, das exportações.

A resolução 99 não foi de iniciativa espontânea da administração passada. Ela foi imposta ao Brasil pela tremenda campanha de publicidade nos Estados Unidos, batizada por autoridades e altas personalidades daquele país, e infelizmente reforçada por alguns setores da opinião brasileira, e pela crise política dramática de agosto de 1954. A própria administração passada modificou, com a Instrução 96, as bases dos negócios, reduzindo em mais de 25% o preço em dólares do café. Com isto, estabeleceu-se nova base de preços, em redor dos 65 centavos por libra-peso, retirando-se aquela campanha o seu argumento central — o da fixação de um preço mínimo reputado excessivamente elevado, o de 87 cent.

Arrefeceram os ataques dos baixistas, cessou a propaganda contra o café, e os negócios de exportação retomavam um ritmo satisfatório tanto que, em novembro, exportamos mais de 1 milhão e quinhentos mil sacas, e em dezembro, embora menores, ainda foram relativamente satisfatórias as nossas vendas. Em janeiro elas caíram espetacularmente mas por outro motivo, na opinião geral. Pelo desacerto da medida relativa aos chamados cafés riados, pois, acomodando nas novas bases de 65 centavos, que são perfeitamente razoáveis e defensáveis, se considerarmos o seguinte:

Em janeiro de 1953 (antes da 1ª grande guerra, há 42 anos) o café era cotado em Nova Iorque a 15,50 cent. por libra-peso. Depois da resolução 99 da SUMOC, a 64 cent. e HOJE, em virtude da resolução 114, a 55 cent.

Como afirmar, em face desses dados inconsistentes, que são loucos e criminosos os brasileiros que se esforçam por conter uma baixa catastrófica dos preços de café. E como sustentar que os preços atuais em dólares, são exageradíssimos! E' como poder-se o Brasil manter seu intercâmbio com os Estados Unidos, se o ferro e o aço, os automóveis e as máquinas que lá precisamos comprar, custam 300 e 250% mais caro, e o café, única moeda real com que podemos pagar-lhes não acompanhasse proporcionalmente essa elevação de preços!

E logo a seguir, o nosso entrevistado enumerou as medidas que acreditou necessárias para solucionar o problema, dizendo: — As medidas que reputo sãs, eficazes, definitivas, de profundidade, a que o Ministro Oswaldo Aranha comecava a dar princípio de execução as únicas que podem realmente resolver os problemas complexos do café, e outros e consequentemente, da economia brasileira, e das dificuldades cambiais, eram estas:

1) Um acordo internacional do qual participa em os principais países produtores e o maior consumidor, os Estados Unidos, nos moldes do «pool» do trigo, a fim de se regularizarem os mercados, estabelecerem os preços, e se distribuírem equitativa e proporcionalmente os encargos, riscos e onus suportados hoje exclusivamente pelo Brasil.

2) Um grande esforço visando o desenvolvimento do consumo do café no mundo pela ampliação dos mercados existentes e conquista de novos por meio de forte e constante propaganda, e de tratados de comércio com vários países.

3) O de imediato e vigoroso apoio à Petrobrás, fornecendo-lhe sem demora as divisas necessárias (mediante utilização de parte do ouro de propriedade do Tesouro) à mais rápida execução possível da nacionalização da refinação e transporte do petróleo de sorte a se conseguir, em prazo relativamente curto, considerável economia de «divisas».

Marcondes Filho, o grande homem de Getúlio, no Estado Novo, Juarez Távora, o estrategista de 24 de Agosto.

Que pandegos.

e alívio dos orçamentos cambiais.»

COMERCIO COM A URSS

Por fim, solicitamos a opinião do Sr. Marcos de Souza Santos sobre os resultados que seriam obtidos com a ampliação desses mercados incluindo a União Soviética e demais países do campo democrático. Eis a resposta do ex-Presidente do Banco do Brasil:

— A resposta a esta pergunta já foi dada no item anterior. Foi convincentemente partidário de um esforço que vise à criação de novos mercados consumidores, e confio no seu êxito. Quando eu ainda ocupava o cargo de Presidente do Banco do Brasil, cuidei mesmo das primeiras consultas e dei os primeiros passos com esse objetivo, sendo satisfatórias e promissoras as reações. Penso que nada justifica que não tentemos, a exemplo de tantos outros países, relações de comércio com a Rússia, a China e outras nações. Já temos, aliás, convênios comerciais com a Tchecoslováquia, a Polónia e a Hungria, e não posso compreender as razões que nos levam a discriminar entre as próprias nações do «riente europeu e da Ásia», consentindo, por exemplo, na venda de café à Polónia, mas impedindo a de algodão à China, ou de fibras vegetais à Rússia.

As três medidas que chamarei de profundidade, propugnadas pelo Ministro Oswaldo Aranha, resolveriam em definitivo os complexos problemas de café e comércio do País. Não creio, porem, que o caminho agora preferido, da reconquista de mercados pela guerra de preços, conduza ao mesmo resultado.

E' possível que, nessa luta, esmaguemos nossos concorrentes. Mas, receio que dela não saíamos vitoriosos, porque, como Sansão em desespero ao destruir as colunas que sustentam os adversários corremos o risco de morrer sob seus escombros.

Não atino, pois, com os móveis e objetivos da resolução 114, que não tem a justificativa dos motivos da 99. Baixamos agora os nossos preços, porque eram superiores aos dos nossos concorrentes, e para colocá-los abaixo destes. Que sucedeu, porem, uma semana apenas pois a publicação dessa medida?

Responde o telegrama de New York, publicado nos jornais de hoje, segundo o qual os cafés tipo 4 Santos eram cotados a 55,5 centavos por libra, havendo baixado 2 centavos e os colombianos a 54,4 após uma queda de 5 centavos. E' a corrida para o abismo. Não se modificou a posição competitiva dos concorrentes não sendo pois atingido o objetivo central da resolução 114, e a economia brasileira receberá a menos muitas dezenas de milhões de dólares, mais de uma centena, por seu café.

CONSEQUENCIA DESASTROSA

Indagamos, a seguir, que influência terá essa Instrução 114 na receita cambial do país e, por conseguinte, na economia nacional.

— Se se confirmarem, infelizmente essas perspectivas — responde-nos — a influência da resolução 114 na receita cambial e por conseguinte na economia nacional será desastrosa. Não espero que a queda da receita cambial seja, mesmo de longe, compensada pelo aumento das exportações, pois permanecem inalteradas, como vimos, as condições de concorrência nos mercados mundiais, a queda da receita cam

(Continua na 4a. página)

NOTA INTERNACIONAL

Gangster em Berna

O ATAQUE em estilo de gangsters desfechado por remanescentes do fascismo rumeno contra a Legação da República Popular Rumana, em Berna, da 2ª medida dos métodos postos em prática pelo imperialismo norte-americano e os bandos por ele encontrados. Em primeiro lugar, deve-se destacar que os agrupamentos terroristas que agem em vários pontos da Europa, inclusive procurando infiltrar-se nos próprios Estados do campo da paz, só existem graças aos dólares que lhes fornece o Governo ianque por conta da chamada «Lei de Segurança Mútua», votada pelo Congresso de Washington, para amparo dos agentes de espionagem em todo o mundo. Em segundo lugar, estamos em face de uma reprodução de violências já praticadas de outras vezes contra os diplomatas de países democráticos, com a conivência dos Governos junto aos quais estão acreditados. Não se apagou ainda a lembrança do atentado cometido a tempo contra Legação da URSS, em Israel, com graves danos pessoal diplomático.

No caso ocorrido em Berna a violência foi ainda maior. Indivíduos armados de metralhadoras, após matarem o motorista da Legação, penetraram em sua sede e nela se instalaram há dois dias. Fora previamente avisado o Governo suíço da insegurança em que estavam os funcionários e o próprio prédio, em vista das atividades de terror iminentes. Cruzou os braços, porém, dessa maneira, mesmo quando venha a consumir a expulsão dos culpados, não poderá oferecer remédio nem para o assassinato do funcionário, nem para a destruição de documentos diplomáticos que está sendo praticada pelos invasores que se apossaram da Legação.

A cumplicidade é, pois, evidente. Pode-se avaliar a grita que se ergueria no mundo ocidental se, em uma sede diplomática fosse ocupada a mão armada por pessoas hostis ao regime vigens e em sua própria terra. Esses fatos, porém não ocorrem nem podem ocorrer a não ser nos países situados na órbita de Washington.

O Governo suíço, em lugar de cumprir seu dever, trata de divulgar irresponsáveis acusações de traidores do povo rumeno sobre supostas atividades de «espionagem» praticadas pelo pessoal da Legação assaltada. Com isso procura, desde já, aproveitar posteriormente o crime para fins de propaganda política bem caracterizada. As garantias aos representantes de países estrangeiros e a segurança das sedes diplomáticas constituem regra indispensável nas relações entre Governos honrados. Mas, nos Estados submetidos à tutela do Departamento de Estado, essa norma tradicional está sendo, como se vê, substituída paulatinamente pelos contumes dos gangsters de Chicago.

Profesta a Rumania contra o assalto à sua legação na Suíssa

Renderam-se os bandidos — Cumplicidade do governo Suíço

PARIS, fevereiro (AFP) — O Governo de Bucareste, em resposta à nota helvética de ontem (resposta divulgada pela agência romena «Ager Press»), declara que a situação criada pelo ato de banditismo cometido por refugiados rumenos em Berna perdura pelo fato de não ter o Governo suíço tomado qualquer providência para restabelecer as imunidades diplomáticas da missão da República Popular da Rumania em Berna e para efetuar a prisão dos elementos fascistas e realizar a sua extradição.

Recordando que o Governo helvético afirmava em sua nota de ontem que tomara todas as disposições necessárias para a restituição dos locais da legação romena, declara o Governo de Bucareste que não se poderia falar de tais medidas visto como, 36 horas após o incidente, a legação da República Popular da Romênia permanecia ocupada pelos elementos fascistas. Acrescenta o Governo romeno que tal fato se explica, não pelas «medidas adotadas pelo Governo helvético para restabelecer a situação, mas pela ausência de semelhantes medidas».

Após afirmar que o motorista da legação da Rumania não havia recebido da parte das autoridades helvéticas os necessários cuidados em tempo oportuno, o que determinou a sua morte, especifica a nota que o Governo de Bucareste reclama o restabelecimento da extraterritorialidade da legação da Romênia a prisão dos elementos fascistas e a sua entrega sem demora às autoridades romenas. Concluiu, declara o Governo romeno que caberia inteiramente ao Governo suíço a responsabilidade das consequências que possam advir do atraso do Governo helvético em satisfazer as providências que se impõem.

VIOLAÇÃO

BERNA, 15 (AFP). — Os entendimentos entre os representantes das autoridades federais, e os agressores da Legação da Rumania,

terminaram sem que o resultado fosse divulgado.

Interrogado por telefone, o Sr. Emerie Stoffel, encarregado de negócios da Rumania, declarou a um representante da France Press: «Declaro que a imunidade e a inviolabilidade da legação da República Popular Rumana continuam em vigor e que, embora isso, os bens, os arquivos, e os documentos de Estado da legação são objeto de uma violação. Adverti as autoridades suíças desse perigo desde o início da agressão. Exato a prisão dos bandidos que ocupam atualmente os locais da legação. Embora várias intervenções de minha parte, a violação continua e os interesses do Estado Rumeno são gravemente atingidos».

NOTA DE PROTESTO

BERNA, 15 (AFP). — O Governo romeno, em consequência dos graves incidentes da Legação romena em Berna, mandará entregar ao Governo helvético uma nota em que protestava em termos violentos contra a lentidão da polícia suíça para desembargar os locais da Legação e em que pedia a extradição dos responsáveis por esse ataque. Isto ocorreu ontem. Ainda ontem o Governo federal enviava a sua resposta a essa nota por intermédio do encarregado de Negócios da Suíça em Budapeste. Declarava nesse documento o Governo federal «ter tomado conhecimento, com pesar, da agressão de que fora objeto a Legação da República Popular da Rumania da parte de desconhecidos, que pareciam ser de nacionalidade romena, lamentar a morte do motorista da Legação», assinalando que haviam sido adotadas todas as medidas e seriam tomadas outras, tendo em vista a prisão dos agressores e a restituição do imóvel ao encarregado de Negócios da Rumania. Acentuava o documento: «O Conselho Federal, por outro lado, tomou conhecimento da nota entregue hoje de manhã ao encarregado de Negócios da Suíça em Bucareste pelo Vice-Ministro do

ENERGIA NUCLEAR A SERVIÇO DA HUMANIDADE

III - A USINA ELETRICA ATOMICA DA URSS

Prof. V. ROMADIN. Doutor em Ciências Técnicas da URSS

Quatro ações constituem a central elétrica atômica: de reatores, de geradores de vapor, de turbinas e de produção de eletricidade — A central atômica não somente produz eletricidade — Desde 29 de junho de 1954 está em funcionamento a primeira central elétrica à base da energia atômica (Copyright INTER PRESS, especial para FOLHA CAPIXABA)

Falemos agora da central elétrica atômica. Compreende quatro seções: de reatores, de geradores de vapor, de turbinas e de produção de eletricidade. A seção primeira consta de um ou vários reatores e é o coração da central. Segundo se apontava antes, quando os núcleos se desagregam desprende-se energia, que é a que aquece, através dos tubos do reator, a água, os gases ou os metais líquidos. Se para a refrigeração se emprega a água, esta, a uma pressão entre 50 e 100 atmosferas, chega a 250 ou 300 graus: se se empregam metais e gases, a temperatura ascenderá a 500 ou 550 graus: os metais se aquecem, pois, e passam os geradores, onde cedem seu calor proporcionando vapor de uma pressão de 10 ou 15 atmosferas e a uma temperatura que oscila entre os 200 e os 500 graus.

Deve assinalar-se aqui que

Discussão dos Acórdos de Paris

A 24 do corrente no Parlamento alemão

PARIS, fevereiro (AFP) — O jornal «L'Express», citado pela Agência Tass, declarou hoje de manhã que, às vésperas dos debates decisivos da ratificação dos Acórdos de Paris no Bundestag, o Governo de Bonn estava multiplicando os seus esforços para enganar o povo alemão, fazendo crer que a ratificação dos mencionados acordos não impediria as negociações com a União Soviética a respeito do problema alemão. Segundo,

«L'Express» também se alega em Bonn que já foi criada na previsão de negociações dos Quatros com a União Soviética, uma comissão especial alemã presidida pelo secretário de Estado, Sr. Hallstein. «Mas», declara o jornal, o povo alemão não se deixará induzir ao erro. O relatório de Molotov ao Soviet Supremo da União Soviética, tendo exposto a parte a muita nitida e inequívoca do Governo soviético a respeito do problema alemão suscitou profunda repercussão em toda a Alemanha Ocidental e atualmente as organizações de massas alemãs, políticas, sindicais e outras, repelem categoricamente os Acórdos de Paris. As vésperas do voto decisivo no Bundestag, fixado para o dia 24 do corrente, o povo alemão intensifica a sua luta unificada da Alemanha, pela paz e contra o rearmamento da Alemanha Federal.

RENDERAM-SE

BERNA, 16 (AFP) — Finalmente resolveram render-se e entregaram-se à polícia os três assaltantes, que se encontravam há dias fechados na Legação da Romênia. Contrariamente ao que se propalou, confirma a Polícia Federal que esses homens eram apenas em número de três.

Nas buscas efetuadas no prédio após a saída dos três homens, a polícia descobriu grande quantidade de armas que lhes teria permitido defenderem-se longa e eficazmente. Os três homens, que traziam máscara ou capuz sobre o rosto, a fim de não serem reconhecidos, e que contavam entre 27 e 35 anos, no máximo, foram levados, num carro policial, a fim de serem submetidos a interrogatório.

Massacre americano...

(Continuação da 3a. página)

bial, agravando ainda mais o desequilíbrio desfavorável de nossa balança de contas, forçará redução maior de nossas importações, já insuficientes ao abastecimento mínimo de utilidades imprescindíveis daí podendo resultar maior encarecimento dessas utilidades, por sua escassez e até certa paralisação de atividades vitais, por falta de matérias-primas e elementos de trabalho, produção e transporte».

MEDIDAS PARA SOLUCIONAR O PROBLEMA

Que solução apontaria para sanar a crise de divisas motivada pelo mercado restrito de que o Brasil dispõe? — perguntamos. A resposta dada pelo Sr. Marcos de Souza Dantas foi a seguinte: — A administração passada, orientada pelo Ministro da Fazenda, Dr. Oswaldo Aranha, defrontou-se com os mesmos problemas que afli-

OS FANTOCES APROVAM

BONN, 16 (AFP) — A Comissão de Assuntos Estrangeiros do Bundestag aprovou hoje por vinte votos contra nove, os acordos de Paris relativos ao ingresso da Alemanha Ocidental na Organização do Tratado do Atlântico Norte e na União da Europa Ocidental. Ontem à noite a mesma maioria havia aprovado os acordos a respeito do estatuto de ocupação e do estabelecimento das tropas ocidentais nessas condições, com exceção do acordo sobre o Sarre, que será examinado amanhã. A Comissão terminou o estudo dos tratados. Logo que for adotada a decisão a respeito do Sarre, a Comissão preparará o relatório a ser apresentado no dia 24 do corrente ao Bundestag, reunido em sessão plenária.

gem o Governo atual. Aquela, tanto como a este, repugnava às intervenções nos mercados. Indubitavelmente condenáveis, sob o ponto de vista doutrinário. Viram-se ambos, com efeito, diante do estouro de uma bomba, cujo pavio se acendeu e vem arrendo há 50 anos. Durante meio século o Brasil e São Paulo mantiveram aberto o guarda-chuva, para proteger seus concorrentes, e criaram a situação de isto, dramática em que nos encontramos, tendo perdido o controle dos mercados e a predominância acentuada que tivemos no passado, no suprimento dos centros consumidores mundiais.

Aqui, o Sr. Souza Dantas teve considerações em torno da política do Sr. Oswaldo Aranha, que defende, para depois acentuar que «as atuais autoridades parecem preferir o caminho da guerra de preços, da luta contra os concorrentes, abandonadas as partidas de defesa, ou aplicadas com indecisão, a meio e parcialmente».

durante o funcionamento do reator desprende-se uma grande quantidade de neutrons e uma poderosa carga de raios gama, muito nocivos uns e outros para o homem. Por isso, os reatores e geradores de vapor se encontram rodeados de sólidas paredes de cimento e não se permite o acesso a eles enquanto estão em funcionamento. Sua direção se efetua a distância com ajuda de aparelhos automáticos.

FUNCIONAM SEM PRODUZIR RUÍDO, FULIGEM OU IMPUREZAS

O gerador de vapor é composto de uma série de caldeiras tubulares como as que ordinariamente são empregadas para as instalações térmicas. Com o objetivo de elevar seu rendimento calorífico, os tubos são de diâmetro reduzido. Se o material refrigerador é um metal, este passa em estado líquido por entre os tubos, dentro dos quais circula a água, que se vai convertendo em vapor. O vapor, que sai do gerador para dirigir-se às turbinas é inofensivo. A temperatura e a pressão do vapor determinam o coeficiente útil da central em seu conjunto, que pode oscilar entre 20 e 30 por cento. Parte da energia obtida deve inverter-se em por em movimento um grande número de bombas e ventiladores. Calcula-se que o consumo interno de energia não passa de 4,5 por cento, isto é, menos que nas centrais térmicas ordinárias.

As centrais elétricas atômicas têm várias particularidades. Não necessitam de ar. Os reatores e os geradores de vapor funcionam sem ruído e não empoçam o ambiente nem desprendem fuligem. O consumo de combustível é insignificante. Por exemplo, uma central de 1 milhão de quilowatts só utilizará entre 100 e 200 gramas de urânio por hora.

O URÂNIO PASSA A PLUTÔNIO E O TÓRIO A URÂNIO

As centrais atômicas não têm agora só a tarefa de produzir eletricidade, também se dedicam a proporcionar novos combustíveis nucleares artificiais. Com esse objetivo, a parte central do reator pode ser feita de materiais de desagregação intensa, isto é, de materiais que contenham uma elevada quantidade de urânio 235 ou de plutônio 239. Tais reatores se rodeiam de uma cobertura de urânio 238 ou de tório 232. Sob a influência dos neutrons que vão parar a esses materiais, neles se produzem vários processos de cujos resultados os núcleos de urânio 238 se transformam em plutônio e os núcleos de tório 232 em urânio. Estes dois novos elementos possuem as mesmas propriedades favoráveis que o urânio 235 natural.

Base da Potência da União Soviética

MOSCOU, fevereiro (AFP) — Em editorial intitulado «A Indústria pesada Base do potencial de Defesa do Estado Soviético», o jornal «Estrêla Vermelha», declara que «os êxitos da indústria pesada permitem manter a capacidade de combate do exército e da frota soviéticos no nível ditado pelos interesses da pátria, bem como pela situação internacional e pela arte militar moderno».

Os materiais com o novo combustível formado são enviados periodicamente às fábricas químicas, onde se desprendem puros.

OS REATORES PRODUZEM MAIS COMBUSTÍVEIS DO QUE CONSOMEM

Os reatores destinados à produção de novos combustíveis levam o nome de reatores de reprodução ou de reatores de reprodução ampliada de combustível nuclear. O interessante deste processo é que os reatores de multiplicação podem produzir mais combustível do que consomem. Os cálculos demonstram que uma central de 1 milhão de quilowatts pode produzir por dia uns três quilogramas de plutônio, que pela energia que contém equivalem a 22 mil toneladas de carvão da bacia de Moscou. Como é natural, quanto melhor se conservem os neutrons durante a desagregação dos núcleos de urânio, tanto mais alta será a eficácia da multiplicação, dentro de 30 ou 40 anos a humanidade poderá obter integralmente o combustível que necessita para satisfazer todas as suas necessidades.

O custo da energia produzida pelas instalações atômicas, com a formação simultânea do novo combustível, não é grande. Segundo que um quilograma de material desagregável vale 100 mil rublos, sua utilização com um eficiente útil de 20 por cento nos dá cada quilowatt-hora a 2,5 kopeks. Nas centrais térmicas empregando combustível de qualidade superior, de 12 kopeks o quilograma, com um coeficiente útil da central de 37,5 por cento, o combustível consumido equivale a 3 kopeks por quilowatt-hora. O que ainda são grandes são os gastos iniciais de construção das centrais atômicas.

JÁ EM FUNCIONAMENTO UMA GRANDE CENTRAL ELETRICA ATOMICA

As centrais à base de energia atômica apareceram há pouco. Neste terreno a técnica oferece amplas perspectivas para o trabalhos pesquisadores, engenheiros, inventores. A utilização das reservas de energia atômica permitirá tornar realidade a aspiração de se conseguir grandes fontes de energia com muito volume.

Os homens de ciência soviéticos trabalham proveitosamente nos problemas da utilização da energia atômica com fins pacíficos. A primeira central elétrica industrial à base da energia atômica de 5.000 quilowatts, foi construída na URSS. Em 27 de junho de 1954 começou a funcionar, utilizando a energia atômica e proporcionando eletricidade para a indústria e a agricultura das zonas vizinhas. Os homens de ciência e engenheiros soviéticos continuam trabalhando para criar centrais elétricas atômicas de 50.000 a 100.000 quilowatt. Não há dúvida de que os próximos anos trarão novos êxitos e vitórias neste terreno. Essa grande utilização do cérebro humano e essas poderosas forças da natureza serão utilizados com fins pacíficos, para o bem dos povos.

FIM

Telefone
de
«Folha Capixaba»
44-18

Editorial

(Continuação da 1ª pag.)

COAP. Mas o aumento foi decretado, mesmo ilegalmente. Isto prova que, embora lutando entre si os grupos políticos das classes dominantes estão sempre de acordo, desde que se trate de violar os direitos e os interesses do povo.

O grande ensinamento desses fatos, por-

tanto, é que a melhora radical da situação do povo só pode vir com a substituição desse governo e os seus órgãos por um governo democrático de libertação nacional, tendo a frente a classe operária e seus aliados, governo que só será conquistado por tudo de lutas como esta que se trava no momento contra o aumento das passagens de ônibus que o povo, absolutamente, não pode aceitar.

Não pode a COAP...

(Continuação da 1ª pag.)

dolar, que forneçam o material necessário a preços mais em conta.

Além disso havia a possibilidade da compra de veículos pela prefeitura, o que ajudaria a resolver a situação sem precisar aumentar as tarifas.

A POSIÇÃO DO GOVERNO

Tal aumento é tão injusto que o próprio governador te-

ve que se confessar contrário a ele.

Os fatos mostram que a COAP é um instrumento a serviço dos exploradores do povo. Mostram que o governo do sr. Lacerda, embora reconhecendo a justiça da posição dos líderes sindicais, nada fez em favor do povo, levando as mãos como Pilatos, o mesmo se dando com o prefeito de Vitória.

A única saída para a situação, portanto, está nas mãos do povo, recusando a pagar o aumento de cr\$0,50 nas passagens de ônibus.



UM PRODUTO DA SOCIEDADE ALGODOEIRA DO NORDESTE BRASILEIRO S. A.



Representantes exclusivos no Espírito Santo: M. VALLADÃO & CIA. LTDA.

End. 11 de Maio, 75 - Tel. 75-62 75-63 e 75-64 Rua Teófilo, CALEAL - VITÓRIA - E. SANTO

CAFÉ FILHO...

(Continuação da 1ª pag.)

pertou a atenção de grande massa popular, também atraiu a polícia que providenciou a remoção do esquife, antes que toda a população viesse colocar sua pá de cal sobre o boneco dos generais fascistas que estão a serviço dos imperialistas norte americanos.

Posso da diretoria do Sindicato dos Carris

Quinta feira ultima, na sede social da entidade, teve lugar a cerimonia de posse da nova diretoria do Sindicato dos Trabalhadores em Carris Urbanos de Vitória.

O ato realizou-se ás 20 horas, revestindo-se de caracter sole e, falando na ocasião varios oradores.

A nova diretoria está assim constituída: Presidente, Ivan Pereira; primeiro secretario, Domingos R. Correia; segundo secretario, Gesio B. Almeida; primeiro tesoureiro, João Araújo Albuquerque; segundo tesoureiro, Miguel Siqueira.

A nova diretoria, eleita pelos associados, conta com o apoio da maioria dos trabalhadores de carris, que da mesma esperam uma gestão em defesa das reivindicações da categoria profissional.

O MAIP É UMA ORGANIZAÇÃO DE AMIGOS DA IMPRENSA POPULAR

Vibrante manifestação...

(Continuação da 1ª. pagina)

que, diante do memorial (que publicamos na ultima pagina desta edição) e seus argumentos, o governador achou justa a posição do povo, declarando que apoiaria qualquer movimento contra a majoração pretendida.

CONTRA O GOLPE...

(Continuação da 1ª. pagina)

do Plenário, a mesa enviaria telegramas de protesto contra o golpe, dirigidos á Camara Federal, ao Senado, e ao sr. Café Filho. O pronunciamento da Assembleia Legislativa de Pernambuco é dos mais importantes e oportunos, juntando-se desse modo, a outras manifestações no mesmo sentido que se vêm realizando-se em todo o Estado.

Finalizando o ato publico, falaram os srs. Elisio Natalino, em nome do nucleo da LEN em São Torquato, e um popular que manifestou a esperança de que o novo governador não permitiria o aumento.

Rebaixa do salário mínimo...

(Continuação da 1ª. pag.)

industrias com o sr. Alencastro Guimarães, cuja ordem

Irregularidades no refeitório das oficinas de João Neiva

Continuam as perseguições do engenheiro Chanfale contra os ferroviários

(Reportagem de um operario)

Francisco Bolsone, o gerente do refeitório das oficinas da Vale, em João Neiva, já tem posto varios ferroviários na rua de forma estúpida e injusta. Ainda ha pouco, botou para fora um trabalhador de nome Paulinho por causa de pequenas brincadeiras, cadeiras, brincadeiras que ele o gerente Bolsone, é o primeiro a iniciar com os trabalhadores.

Ha dias, um operario de nome Eldo, bemquisto por ser bom e honesto, precisou tirar um talão para refeições. Bolsone respondeu que não dava, alegando que já havia ordem para fornecer ao pessoal de tração quantos quisessem, mas que o pessoal da mecanica, que gastasse muito, tinha que esperar.

E assim, os operarios têm que esperar de barriga vazia além de comer a comida «braba» que a Vale fornece no Refeitório que é uma verdadeira imundície. Imundície e fome é que a Vale dá aos operarios de João Neiva.

Os ferroviários não aceitam essa discriminação. A companhia desconta os talões de todos. Por isso, tem que fornecer a todos. Além disso, todo mundo está em dia. Não ha motivo para negar. E' perseguição do Bolsone que deve ser criticado e denunciando a todos os ferroviários.

QUEM NÃO VIRA A CHAPA

Enquanto isso, o engenheiro Chanfale, chefe das oficinas continua a perseguir os ferroviários. Quem não vira a

chapa, sofre mesmo o desconto de meio dia. Além disso, o engenheiro que foi estudar perseguição nos Estados Unidos, continua a exigir que os ferroviários façam extraordinário sem receber a remuneração devida.

O que é pior é que Chanfale, agora, manda multar os ferroviários por qualquer motivo. Ha pouco, um operario quebrou uma peça no serviço, cousa comum. Pois o engenheiro nazista mandou mul-

tar e a multa vai ser descontada do salario que já é uma miséria.

De todos os lados, que olhamos, companheiros, vemos exploração e perseguição. Exploração e perseguição no refeitório; exploração e perseguição no serviço. E o aumento de salarios não vem.

Precisamos de União, marchar para o sindicato, a fim de conquistar melhores salarios e exigir respeito aos nossos direitos e á nossa liberdade.

NASCIMENTO

ALFAIATE CAMISEIRO

Rua Jeronimo Monteiro, 161 — Sala 6

OFICINA PEIXE ELETRICO

Consertos e enrolamentos de motores instalações elétricas em geral.

RUA PONTE NOVA — DEFESA.

OFICINA BOM-FIM

BOMFIM BARRETO DOS SANTOS

Consertos e cargas em baterias em geral

Avenida Graça Aranha — São Torquato

CONSTRUTOR

ANTONIO JOSE VIANA

Rua Samuel Levi, 280

CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM

Sensacional!



Jorge Amado em seu novo livro

O MUNDO DA PAZ

destrói a lenda da "Cortina de Ferro"



M. GOMES R. NESTOR GOMES, 160 VITÓRIA - ESPÍRITO SANTO



Adquira um lote de terreno na S O T E C O = «Bairro da Gloria Tratar no Edifício do I. A. P. C. — 6. andar — Sala 2 — Tel. 2353

ANTECIPADO O REINADO DE MOMO

Começa hoje a farra em toda ilha que ameaça afundar com os pulos dos foliões —
Importantes instruções de Rei Momo

Começa hoje nesta ilha de Duarte de Lemos a mais importante de todas as festas populares — o Carnaval. Dos morros as batucadas e Escolas de Samba descerão com seu ritmo alegre, cadente, com

suas belas músicas, cheias de poesia, falando de coisas da nossa gente.

Nas ruas centrais da cidade o povo brincará, e a noite alegremente, procurando esquecer

nestes tres dias as mazelas deste regime.

Nos clubes as fantasias, os confetis, serpen-

tinhas, esvoaçarão a vontade, dando a todos motivos para expansão, alegria e satisfação.

Brinque povo espixaba, brinque alegre, satisfeito, sabendo que um dia sim, nós teremos um belo carnaval, de uma alegria pura, incontida, invulgar e no qual não diremos que não há água nem luz ou que derrubaram nossas casas. Nele cantaremos nossas lutas, reverenciaremos nos-

sois heróis, falaremos de nossas vitórias. Nessa ocasião o «sujo» não mais existirá pois todos poderão se fantasiar. Então estaremos realmente vivendo, realmente brincaremos e haverá uma grande festa nestes tres dias de Momo.

O concurso de Músicas saiu errado

Assim não Mundico, assim não é possível — Um desestímulo ao compositor da terra — Ganhar assim é barbada

Todos esperavam um grande concurso de músicas neste carnaval. Elas andavam por aí, prediletas do povo, sendo tocadas a todo o instante. Entretanto quando todos esperavam que fosse vitorioso a marcha de Avelino ou seu

samba as músicas também dos demais compositores, tudo saiu pela culatra e uma marcha que nunca tinha sido tocada ou cantada apareceu como vencedora.

Assim não pode Mundico. O concurso dependendo de gaita dos que compoem música é barbada e o prêmio convida a se comprar cinco mil cruzeiros de votos. Mas o carnaval, as músicas capixabas para a folia é que levam a bréca... e depois não adianta sair por aí dizendo mal dos artistas da terra.

E as bebidas a quanto vão?

Estão aí os tres dias de Momo. A COAP que aumentou os ônibus nem ao menos regulamentou os preços das bebidas que certamente, com o calor, subirão também com gás e tudo.

E' assim o folião é desencascado no preço dos refrigerantes, a policia os acerta e no final ninguém toma providências. E ainda dizem que o carnaval é de primeira. Não, não pode ser.

Falta agua lá no morro

Falam as músicas do sofrimento do povo

São bem interessantes as músicas para o Carnaval. Elas sempre falam dos sentimentos de nossa gente e então são

verdadeiros sucessos, de um brilhantismo extraordinário.

No carnaval capixaba elas sempre apareceram

e este ano temos que citar principalmente as de José Avelino, que falam em problemas de nossa gente.

O que é que há Com a turbina da Central

O que é que há O que é que há com a Turbina da Central Não dá a luz, isto não é natural Leva no Pronto Socorro que ela está passando mal.

Amanhã: O desfile das batucadas

No Governador Bley, sob o comando do Hermógenes o mais belo carnaval da cidade. Todos a Jucutuquara

Amanhã no Governador Bley os batuqueiros da ilha darão demonstração de sua capacidade festiva. Desfilarão disputando o Concurso que dá o prêmio da Taça Pedro Furão que tem o regulamento abaixo:

Art. 1º — O Concurso será realizado no primeiro dia de carnaval, no Estádio Gov. Bley, com início às 15 horas.

Art. 2º — O julgamento será feito por três (3) juizes, indicados pelo Prefeito Municipal, constituindo a Comissão Julgadora, da qual participarão pessoas de reconhecida idoneidade moral, que tenham conhecimento artístico e musical, sem ligação com qualquer Batucada.

Art. 3º — A decisão dos Juizes é inapelável.

Art. 4º — A cada um dos 3 membros que compoem a Comissão Julgadora será fornecido um mapa com o nome das Batucadas concorrentes e os lugares destinados as notas.

Art. 5º — As notas atribuidas será de 1 a 5, levando em consideração: Melodia, Ritmo e Fantasia.

Art. 6º — Os juizes apreciarão a apresentação das Batucadas quando ao Ritmo e Melodia, devendo dar uma nota pela execução do samba e outra pela execução da marcha, conforme estabelece o Art. 11 do Regulamento

Art. 7º — A Batucada que obtiver o maior numero de pontos da soma das notas obtidas em Melodia, Ritmo e Fantasia, atribuidas pelos 3 juizes, será classificada em Conjunto, isto é, Campeã. E as demais serão classificadas em ordem decrescente segundo o número de pontos obtidos

Art. 8º — No caso de ocorrer empate para a classificação em Conjunto, será disputado entre elas, no terceiro dia, o titulo de Campeã.

Art. 9º — Haverá classificações individuais da Melhor Rainha e do melhor par de Balisa.

Art. 10º — O julgamento para a classificação a que se refere o artigo anterior será feito por uma comissão de 3 senhoras, também indicadas pelo Prefeito Municipal.

Art. 11º — As notas atribuidas á Melhor Rainha e o Melhor par de Balisa não serão

levadas em consideração para a classificação que se refere o Art. 7º.

Art. 12º — O fato de uma das Batucadas se colocar nas classificações previstas no Art. 7º, não impede que a sua Rainha o Par de Balisa ganhe o premio de sua classe, pois o julgamento destes é pessoal.

Art. 13º — Estas normas visam orientar a Comissão Julgadora apreciando a exibição das Batucadas sob todos os aspectos, de forma a por em função os seus sentimentos artisticos e julgar dos méritos de cada uma das concorrentes.

Art. 14º — Os prêmios serão os seguintes:

JAMPEA — Taça Prefeitura Municipal de Vitória; Titulo de Campeã conferido pelo Prefeito Municipal; Posse da Taça «Pedro Furão», oferecida pela Câmara Municipal de Vitória, de conformidade com o seu Regulamento.

As demais, segundo o número de pontos obtidos, receberão os seguintes:

Taça Armando Rabelo
Taça Clube Vitória
Taça Alvares Cabral
Taça Saldanha da Gama
Taça Praia Tennis

RAINHA

1º lugar — Taça Governador Lacerda de Aguiar
2º lugar — Taça Prefeito Pereira Franco

BALIZA

1º Balisa e Dançarina — Comercio Iojista
2º Balisa e Dançarina — Beraldo Madeira da Silva e Wolghano Netto.

Bom dia folião, como tem passado?

Tenho o prazer de abrir esta seção dando-lhe os meus sinceros parabéns pela grande data que é amanhã, alias a partir de hoje.

Esperamos que o nosso popular carnaval de 55 proporcionar para a enta contra o alto custo de vida contra os trustes Norte Americanos.

Esperemos foliões, que a vida nos sorria ao menos esses tres dias, para que possamos criar novo bom humor para melhor emfreta-la.

Lord Perereca.

A Pinguin dará o seu carnaval

Como de costum, o grande e convidativo salão da Pinguin vai ser aberta ao publico tres dias de Momo.

E não será só isto. Terá também, alem de seus mo-

numentais bailes, três matinees infantis a partir das 3 hs. da tarde.

Portanto ninguém terá o que dizer que não brincou.

O desejo de Momo é que todos pulem até cansar.

Folia no Alvares

Conforme nos noticiaram o carnaval do Alvares vai ser de abafar. O Carlos Gomes já está todo preparado para o grande dia em que se festejará mais um ano do poderio de Lazaro e é unico.

O citado estabelecimento

tem capacidade para comportar todos os fusaqueiros cabralistas que se sentiam oprimidos na sua sede. Mas agora já têm para onde se expandirem, mostrando assim a sua capacidade de Campeões da folia.

Praia Tennis em ação

O Praia Tennis fará hoje uma reunião carnavalesca em seus amplos salões a qual contará com um grande corpo social do club e uma orquestra perfeitamente aparelhada.

Presume-se que o desta

feira será grande, dado a grande interesse que vem despertando.

Está previsto o inicio da para as 22 horas.

Só será aceito trajes exclusivamente esportivo ou a fantasia.

Siribeira Clube

A diretoria do «Siribeira Clube», em sua ultima reunião deliberou, sobre os festejos carnavalescos o seguinte:

a) Realizar quatro bailes nos dias 19, 20, 21 e 22 deste mês, (sabado segunda e terça-feira).

b) Realizar duas matinees infantis, na domingo de carnaval e na terça-feira.

c) Só permitir o ingresso nos bailes carnavalescos aos associados e seus

dependentes, mediante a apresentação da respectiva carteira.

d) Determinar a entrada de mascarados pela porta da secretari, apos reconhecimento por um diretor do clube.

e) Não expedir convites para os festestijos carnavalescos.

f) Não permitir o uso de lanças-perfumes nas dependencias do clube.

Folia no Clube do Vila-Nova

Começa hoje o carnaval no Vila Nova, com 4 espetaculares bailes e 3 estufantes matinees infantis.

A grande festa mame-sca dos foliões de COBY será abrihantada por uma magnifica Jazz especial comandada pelo maestro Arlindo, tendo ainda um maravilhoso buffet bem montado afim de melhorar servir aos frequentadores, socios e fians do grandioso Clube

de Coby.

Sendo assim, fixamos o aviso a todos os foliões d'aquela bairro que terão onde onde pular pular e até se esbaldar.

Está como convidado especial o grande Lord Espigão, Arauto fusar-queiro de «CUICAS & TAMBORINS, que lá estará, sem falta, para desfrutar da maravilhosa das festas do reinado de MOMO.

FoliaCAPIXABA

VITORIA SABADO 19 DE FEV. DE 1955

Adeus foliões, aqui se despede

CUICAS & TAMBORINS

E assim cumprida a nossa missão confiada por S. M. MOMO 1.º e unico nos despedimos dos nossos colegas do CARNAVAL VEM AÍ, AO RONCAR DA CUICA e a saudosa extinta CARNAVAL FESTA DO POVO.

Adeus a todos os foliões da terra capixaba, e aqui fica a promessa de que no próximo ano tem máh.

E no próximo ano a CUICA VAI RONCAR.

São nossos desejos de um feliz carnaval, e que todos se divirtam como ordenou o nosso querido monarca.

Adeus foliões, adeus e até o ano que vem.

